

Texto de apresentação:

Antropóloga e professora associada na Unifesp, onde leciona desde 2011. Concluiu o mestrado e o doutorado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da USP. É pesquisadora associada ao Centro de Estudos Ameríndios (CEStA) da USP e ao Centro de Pesquisas em Etnologia Indígena (CPEI) da Unicamp. Coordena o grupo de estudos Antropologias, Corpos, Alteridades (AnCA) e a Cátedra Kaapora de conhecimentos não-hegemônicos, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unifesp. Com experiência etnográfica entre populações Guarani no estado de São Paulo e em instituições de saúde indígena, seu campo de pesquisa volta-se para práticas de conhecimento indígenas em contextos contemporâneos. Em conjunto com seus orientandos, também tem buscado conexões parciais com outros campos etnográficos, incluindo interlocutores indígenas de diferentes povos, comunidades tradicionais, pessoas e coletividades LGBTQ+ e feministas. O foco convergente é o corpo como espaço constituído por alteridades, materialidades, práticas de conhecimento e política. Ainda, como tais coletividades inserem diferença em premissas e dinâmicas institucionais implicadas em políticas públicas, projetos e eventos, multiplicando possibilidades reflexivas e agentivas.

Referências de livros e capítulos de livro, além dos artigos (5 últimos anos)

1. MACEDO, Valéria. Dueños, cuerpos, embalajes. Emparentamientos y eclipsamientos en las alteridades guaraní In: O. Calavia Saez (org.). Ensayos de etnografía teórica. Madrid: Nola Editores, 2020.
2. MACEDO, Valéria. O cuidado e suas redes. Doença e diferença em instituições de saúde indígena em São Paulo. Revista Brasileira de Ciências Sociais 36 (106): 1-22, 2021.
3. MACEDO, Valéria 'Alimento morto' e os donos na cidade: comensalidade e alteridade em uma aldeia guarani em São Paulo. Etnográfica (Lisboa), v.23, p. 605-625, 2019.
4. MACEDO, Valéria; GALLOIS, Dominique T. (orgs). Nas redes Guarani: Saberes, traduções e transformações. São Paulo: Hedra, 2018.
5. MACEDO, Valéria. Mundéu do mundo. Predação e trocas entre Guarani e Jurua (não indígenas) In: D. T. Gallois e V. Macedo (orgs). Nas Redes Guarani. Saberes, traduções, transformações. São Paulo: Hedra, 2018.
6. MACEDO, Valéria. Misturar e circular em modulações guarani. Uma etiologia das (in)disposições. Mana (UFRJ) , v.23, p.511-543, 2017.
7. MACEDO, Valéria. Guarani cosmopolitics in the world of paper In: A. Weber e P. Virtajen (eds). Creating Dialogues. Indigenous Perceptions and Changing Forms of Leadership in Amazônia. Boulder: University Press of Colorado, 2017.
8. GUIMARAES, Silvia; MACEDO, Valéria. Apresentação: Dossiê Perspectivas Indígenas e o Campo da Saúde. Amazônica: Revista de Antropologia (UFPA), v.9, 2017.

9. MACEDO, Valéria; MARTIM, J. A.; TRONCARELLI, M. C. Três Linhas e Alguns Nós: Serviço Social, Educação e Antropologia na CASAI-SP. *Amazônica: Revista de Antropologia (UFPA)*, v.9, p.632-659, 2017.

10. MACEDO, Valéria. Uma história de muitas histórias. Trajetórias guarani no curso do Rio Silveira (Serra do Mar) In: A. Danaga e E. Peggion (orgs). *Povos Indígenas em São Paulo: Novos Olhares*. São Carlos: Editora UFSCAR, 2016.

#### Links:

Orcid <https://orcid.org/0000-0003-3189-9824>

Academia.edu: <https://unifesp.academia.edu/ValériaMacedo>

Diretório de grupos CNPq: Centro de Pesquisa em Etnologia Indígena (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/284724>)

#### Projetos e grupos de pesquisa

Grupo de pesquisa AnCA (Antropologias, corpos, alteridades):

O grupo - composto por alunos de graduação e pós-graduação da Unifesp - parte da abordagem de Donna Haraway do corpo como espaço semiótico-carnal constituído por alteridades, materialidades, práticas de conhecimento e política. Com foco em diferenças que fazem e conectam corpos, busca aproximações e ressonâncias entre trabalhos junto a coletividades contra-hegemônicas, tais como povos indígenas, comunidades tradicionais, pessoas e coletividades LGBTQ+ e feministas. A ideia é acompanhar como inserem diferença em premissas e dinâmicas institucionais implicadas em políticas públicas, projetos e eventos, multiplicando possibilidades reflexivas e agentivas.

Projeto Enredos de Adoecimento, tramas terapêuticas e políticas ontológicas em instituições de saúde indígena:

Projeto de pesquisa na área de antropologia voltado para enredos de adoecimento, tramas terapêuticas e experiências vividas por indígenas de diferentes regiões do país que vêm a São Paulo para tratamentos de saúde de alta e média complexidade. Com trabalho de campo centrado na Casa de Apoio à Saúde Indígena e complexos hospitalares do SUS aos quais esta instituição federal está articulada, a pesquisa busca acompanhar enredos, no duplo sentido de narrativa de uma sequência de ações e de participação em uma rede de relações. Daí a ênfase no que Mol e Law designaram políticas ontológicas, voltando-me para como questões são formuladas, corpos formatados e vidas manejadas em itinerários terapêuticos em que participam múltiplos agentes e práticas de conhecimento (biomédicas, indígenas e outras).

Projeto Nexos da diferença: encontros cosmopolíticos com os Guarani:

O projeto se volta para interlocuções e aprendizados com os Guarani em aldeias próximas ou no interior de cidades no estado de São Paulo. Particularmente, como

alteridades dentro e fora dos corpos constituem encontros cosmopolíticos, incluindo relações com os jurua (não-indígenas) em políticas, projetos e eventos. No sentido que Isabelle Stengers (2007) conferiu ao termo, cosmopolítica remete ao manejo de diferenças por meio de alianças, conflitos e composições que não pressupõem ou almejam um denominador comum.